



O JUDÔ COMO PRÁTICA RECREATIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL I

ALMEIDA, Paulo Roberto de¹

SANTOS, Antônio Carlos Ferreira dos²

¹Acadêmico do curso de Graduação em Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

²Docente do curso de Graduação em Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

O presente trabalho tende a ampliar os conhecimentos acerca do Judô como propiciado pelas lutas na Educação Física escolar, observando que a sua prática é uma manifestação da cultura de movimento, nesta perspectiva, podemos considera que a escola seja uma via de transmissão dos valores proporcionados pela prática do Judô. Assim podemos observar também que neste estudo as possibilidades para que as crianças se apropriem e apreciem elementos das lutas como manifestações da cultura do movimento através de adequações propostas pelo professor. Este trabalho contou com revisão de texto através de levantamento bibliográfico, utilizando como base de dados BIREME, SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO e acervo de livros da biblioteca da faculdade. O objetivo deste trabalho é mostrar as possibilidades do judô como conteúdo de lutas na educação física escolar.

Palavras-Chave: Educação Física, Judô, Lutas

ABSTRACT

This work tends to increase knowledge about Judo as brought about by the struggles in school Physical Education, noting that its practice is a manifestation of movement culture, in this perspective, we think that the school is a way of transmitting values provided by practice of Judo. So we can also note that in this study the possibilities for children to appropriate and enjoy elements of the struggles as manifestations of the movement's culture through adjustments proposed by the teacher. This work was proofing through literature, using as database BIREME, SCIELO, GOOGLE SCHOLAR and collection of college library books. The objective of this study is to show the possibilities of judo as content struggles in school physical education.

Key words: Fights, Judô, Physical Education

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA
Rodovia Francisco Alves Negrão, km 285 – Bairro Pilão D'Água
Itapeva – SP – Brasil – CEP 18412-000



1. INTRODUÇÃO

O Judô como brincadeira desperta na criança a fantasia de ser quem ela quiser, de poder entrar no mundo de faz de conta, viver a realidade do adulto na brincadeira, imitando o mundo real. Assim não importa que época seja, a criança sempre vai brincar, seja com um super brinquedo ou até mesmo com um simples embrulho para presente (ROZA, 2010).

O Judô e a criança tem uma relação de carinho, confiança, respeito onde pode deixar o mais próximo do mundo real, e ganha espaço na educação auxiliando na aprendizagem, sendo sua importância tanto na função lúdica como na educativa. As colocações aqui expostas relatam as possibilidades do Judô como conteúdo de lutas na educação física escolar. Diante disto, busca-se centrar a prática através do professor de Educação Física como transmissor deste conhecimento, uma vez que sua presença dentro da escola cria um campo de perspectivas pelas crianças, pois os esportes podem agregar diversos valores aos alunos e sua prática adequada as competências escolares darão aos alunos formação para vida (FERREIRA, 2006).

O objetivo deste trabalho é mostrar a importância do Judô no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo da criança, e que de várias maneiras pode influenciar em sua vida tanto dentro da escola como na sua vida na sociedade assim a criança vai perceber que o que ela aprende no Judô durante as aulas de Educação Física Escolar vai permitir que se expresse perante a vida real (SILVA, 2012). Sendo assim, o estudo foi realizado por meio de revisão de texto através de levantamento bibliográfico com utilização das bases de dados BIREME, SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO e acervo de livros da biblioteca da faculdade, tendo como objetivo, mostrar as possibilidades do karatê através das lutas na educação Física escolar.

2. O JUDÔ

O Judô foi fundado no Japão em Fevereiro de 1882 pelo Professor Jigoro Kano onde ele fundou a primeira escola que recebeu o nome Instituto Kodokan,



através do Judô Jigoro Kano procurou sistematizar e fundamentar técnicas de uma arte marcial japonesa que na época era conhecida como Jujutsu onde a sua prática era em princípios filosóficos muitos bem definidos assim podendo torná-la um meio bem eficaz para o aprimoramento do caráter, do intelecto e do físico através do aperfeiçoamento do ser humano, o Judô em sua tradução quer dizer JU = Suave, Suavidade e DÔ = Caminho, ou seja, JUDÔ quer dizer Caminho Suave ou Caminho da Suavidade (F.P.J., 1999).

Segundo F.P.J. 1999, com a abertura dos portos no ano 1865, provocou imensas transformações no ponto de vista político-social, assim marcando a era “Meiji”, abolindo o sistema feudal e com tudo isso teve a rejeição da cultura e das instituições antiquadas, tendo assim a introdução aos conhecimentos dos países ocidentais.

Não podemos falar do Judô sem ao menos falar um pouco sobre a história do seu fundador. Jigoro Kano em Mikage, no distrito de Hyogo no Japão no dia 28 de outubro de 1860, era o terceiro filho de Jirosaku Mareshiba Kano, um intendente naval do Shogunato, era um jovem muito franzino e de saúde delicada, tinha por volta de 48 quilos e com estatura de aproximadamente 1,50, metro, seu porte físico era pequeno e com isso ele compensava com uma tonacidade impar, coragem, e sobretudo, vontade férrea e inteligência brilhante. E aos 16 anos decidiu através da Ginástica, Remo e Basebol fortificar seu por te físico. Jigoro Kano faleu no dia 04/05/1938 a bordo do navio que o transportava a cidade do Caíro no Egito onde aconteceria a Assembleia Geral do Comitê Olímpico Internacional (SANTOS, 2007).

Jigoro Kano herdou o apelido Kano, de sua mãe Sadaku, filha mais velha de um rico fabricante de cerveja de arroz na província de Shiga. E como não havia filhos homens para que pudesse herdar os negócios da família foi quando Jirosaku de desposou a se tornar um membro da casa de Kano, assim passando a usar o nome da noiva, e no ano de 1873 Jigoro Kano passou a estudar na escola Ikuei Giguku, escola essa que era ensinada por professores da Europa onde o idioma era o Alemão ou o Inglês. Este ano foi muito difícil porque era frequentemente agredido pelos colegas mais velhos e até mesmo pelo próprio colegas de quarto. No ano seguinte, Jigoro Kano entrou para a escola de línguas estrangeiras de Tóquio e em



1875 se inscreve em Kaisei, escola essa que era reservada somente para a elite, onde mais tarde receberia o nome de Universidade Imperial de Tóquio e para a infelicidade dele nessa escola também era tradição dos alunos mais antigos agredir e espancar os novos alunos que ali chegassem (SAMPAIO, 2009).

3. EDUCAÇÃO FÍSICA E O JUDÔ ATRAVÉS DAS LUTAS

O Judô tem como meta principal a procura do equilíbrio entre corpo e mente. Assim dessa forma, valoriza-se o respeito pelo ser humano, como indivíduo único, o raciocínio e a coordenação motora. O Judô é uma modalidade muito completa, já que todo corpo trabalha formando desenvolvimento muscular flexibilidade, coordenação, equilibrado e destreza. A atividade aplicada deve ser alegre e divertida, para que a criança sinta prazer em praticá-la (ROZA, 2010).

Devemos, portanto, adaptar o Judô nas aulas de Educação Física fazendo com que a modalidade seja uma atividade alegre e recreativa, onde a criança adquira o gosto em praticá-la e a escola deve oferecer um ambiente adequado e um profissional preparado para trabalhar com crianças, de modo a possibilitar a ensinar Judô de uma forma mais lúdica, com brincadeiras sem tanta rigidez, como é praticado no Japão, pois vivemos de costumes diferentes (PAGANI; ANDREOLA; SOUZA, 2012).

No Judô a disciplina contida na sua prática faz com que a criança tenha um desenvolvimento mais harmonioso do ser humano como, respeito, participação, autonomia, respeito as regras, cooperação, justiça, indiscriminação entre outras. As crianças aos poucos vão tendo possibilidades de conhecer melhor de si, pois através de suas superações, desenvolvem uma personalidade crítica acerca dos problemas que assolam a sociedade, isso faz com que fiquem mais fortes as resoluções destes problemas. Desta maneira, acredita-se que a escola pode trazer outros benefícios como no desenvolvimento motor assim melhorando e muito a lateralidade, tônus muscular, equilíbrio, coordenação global, noção espaço-temporal e do corpo. E no aspecto cognitivo podemos citar a formulação de estratégias, atenção, aspecto



afetivo e social, raciocínio, respeito, perseverança, interação e determinação (PAGANI; ANDREOLA; SOUZA, 2012).

No que diz respeito as práticas esportivas o Judô possibilita o desenvolvimento das capacidades físicas, dando as crianças a aquisição de melhora nos aspectos cognitivos, na aprendizagem, na socialização, na diminuição, na motivação, na conduta, na disciplina e responsabilidade. Com isso a influência positiva do Judô em aspectos diversos relacionados à rotina escolar das crianças, entre as quais, cognição, interação, aprendizagem, socialização, disciplina, agressividade, respeito, responsabilidade entre outros. E com isso trouxe importantes conclusões a respeito da influência do Judô em aspectos da vida familiar e social das crianças (SILVA, 2012).

Nos últimos anos tem se discutido e muito a Educação Física escolar em uma perspectiva cultural e foi a partir desse referencial onde se pode considerar a Educação Física da cultura humana onde ela constitui em uma área do conhecimento que estuda e atua o conjunto de práticas ligada ao corpo e ao movimento criado pelo homem ao longo de toda a sua história como o jogo, a ginástica, a luta, a dança e o esporte e assim fazendo do judô um significado e uma relação com seu cotidiano (DAÓLIO, 1996).

Ao citarmos a prática do Judô através das lutas nas aulas da Educação Física escolar podemos entender que esta luta pode sim com grande certeza contribuir para o processo de ensino-aprendizagem assim favorecendo de uma grandeza enorme para o desenvolvimento global da criança. E esta vivência deve promover também o aumento da capacidade cognitiva, possibilitando o aluno a refletir acerca das ações que farão dele um ser humano provido de valores que os integra de fato na sociedade contemporânea (GOMES; QUEIROZ, s.d.).

4. BRINCANDO COM O JUDÔ

Podemos explicar que as lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados em imobilização, exclusão de um determinado espaço e na combinação



de ações de ataque e defesa ou com técnicas e estratégias de desequilíbrio, sendo caracterizada por regras específicas da modalidade (BRASIL, 1997).

Quando analisamos os PCNs, podemos observar a presença do jogo que pode trazer o judô neste contexto por meio do brincar. Roza (2010) ressalta que, a criança desenvolve e cria dentro dela um contexto de exercício em que o professor de Judô faz, ou seja, deixar com que a criança desenvolva a sua criatividade e a participação assim tornando o Judô mais acolhedor e atrativo.

A Educação Física, desde a educação infantil até o ensino médio, pode ser comprovada que o Judô traz um sucesso através da luta lúdica em todos os níveis e que para as crianças, onde as lutas dos animais como a luta do sapo, a luta do jacaré, etc., ou a luta do saci, ajuda a liberar a agressividade das crianças além de trabalhar todos os fatores psicomotores nestas atividades. Assim as lutas são como ramo da Educação Física escolar, reúne um conjunto de conhecimentos e oportunidades que possa contribuir para o desenvolvimento integral da criança, exteriorizando assim, o movimento corporal através das experiências adquiridas pela modalidade (REGO; FREITAS; MAIA, 2011).

No processo de aperfeiçoamento das habilidades na movimentação básica do Judô, o professor deve inovar, assim integrando as atividades como por exemplo em um pega-pega, onde o pegador faz uma técnica de projeção ou o que pegou fica deitado imobilizado, e para que essa criança seja liberada, as demais crianças devem executar uma imobilização, e assim por diante. O professor deve deixar que a imaginação da criança flua naturalmente e, também a sua criatividade e a sua opinião (ROZA, 2010).

As necessidades em que o ser humano tem em se apropriar das brincadeiras, seja ela por meio de um brinquedo ou de uma brincadeira, causa uma satisfação de se poder relacionar a ação vivenciada em situação de prazer de lidar com a vida, dentro disso a luta o Judô está representado pelo jogo e assim se inscreve num sistema de significações que nos pode levar a interpretar o brincar, em função da imagem que temos desta atividade (KISHIMOTO, 2002).



5. DESENVOLVIMENTO MOTOR, SOCIALIZAÇÃO E CIDADANIA

O Judô foi idealizado em bases científicas no ano de 1882, no Japão, pelo Professor Dr. Jigoro Kano. Após observar as artes marciais com a finalidade de guerra onde tornava os adeptos se tornasse mais agressivos e violentos, Mestre Jigoro Kano criou o Judô, onde resolveu idealizar uma nova filosofia de vida, onde por meio de ataque e defesa, que tinha como seu maior objetivo aproximar as pessoas pela prática esportiva, assim preservando a integridade do ser humano (ROZA, 2010).

A prática do Judô como um esporte educativo pode trazer benefícios a criança no seu desenvolvimento motor e assim melhorando a sua lateralidade, o equilíbrio, noção espaço-temporal e do corpo, a coordenação, tônus muscular, a coordenação global (PAGANI; ANDREOLA; SOUZA, 2007).

Para que o desenvolvimento motor seja desenvolvido é necessário de uma série de estímulos para que aconteça o seu aperfeiçoamento. Diante disto, podemos notar que as séries de movimentos que estão ligados à cultura que compõem o Judô pode ser de grande valia no que se refere ao aprimoramento destas habilidades (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Para Roza (2010), o Judô propicia o bom desenvolvimento cognitivo e intelectual nas aulas de Educação Física onde oferece um bom trabalho interdisciplinar das disciplinas que compõe o currículo escolar, e para que isso possa acontecer, à reflexão um processo histórico de uma determinada cultura ou modalidade esportiva, evolução, seu modo de vida, expansão assim possibilitando ainda ir mais adiante com uma análise de suas bases biológicas, psicológicas e sociais.

O Judô ajuda no aumento do senso de responsabilidade e o espírito de disciplina da criança além de valorizar a busca do aprimoramento do caráter e incentivar a criança a vencer os seus próprios limites. Assim neste momento começamos a observar a partida para prática social no qual o objetivo se faz necessário para o convívio em sociedade (SOARES, 1992).



O Judô traz em suas origens uma cultura de expressão forte marcada pelo combate sistematizado e organizado onde possui aspectos particulares e relevantes em seu caráter filosófico e técnico onde pode contribuir com a formação das crianças, não somente como esportistas, mas também como pessoas equilibradas e de bem. No Judô a sua filosofia de ensino e prática abrange características físicas, moral e intelectual (QUEIROZ; GOMES, s.d.).

6. APLICAÇÃO NAS DIFERENTES FASES

Desta forma podemos observar que a prática do Judô dentro das fases aplicáveis a Educação Física escolar no que se preconiza as instituições de ensino. Para isso podemos observar os tópicos abaixo, adaptado de (BRASIL, 1997):

-) Educação Infantil – E neste período onde as práticas são desenvolvidas acerca da brincadeira e da luta com ênfase na ludicidade. Os fundamentos básicos do Judô nesta fase auxiliam no processo de aquisição do aperfeiçoamento da habilidade motora, cognitiva e social;
-) Ensino Fundamental I – E nesta fase que a atividade cooperativa da ênfase na fundamentação do Judô, propiciando assim, uma socialização. Ainda nesta fase os fundamentos do Judô continuam com ênfase na forma recreativa. E os benefícios ainda esta associado na melhora do convívio em grupo e da capacidade física;
-) Ensino Fundamental II – Neste período o Judô apropria-se de desenvolver a prática desportiva em suas aplicações de uma forma limpa e honesta. E seus benefícios estão na melhora das suas capacidades físicas e intelectuais, assim visando à prática da luta como um componente para a formação do caráter e do convívio em sociedade;
-) Ensino Médio – Nas práticas desportivas o Judô traz neste período ênfase em competições de maneira íntegra e saudável, assim buscando a pesquisa e a fundamentação da cultura desta modalidade. Assim deste modo os benefícios neste período esta associado ao aperfeiçoamento desportivo e a análise



crítica acerca da modalidade, dando assim uma possibilidade de autonomia na resolução de problemas sociais e produção do conhecimento.

Assim desta forma, podemos analisar que o enquadramento do Judô dentro das diferentes fases escolares, esta focado nas principais características de cada uma delas. Podemos ainda perceber que sua prática pode se fazer capaz de agregar os benefícios fundamentais específicos para cada fase sem perder a sua essência filosófica. E todo o processo de ensino-aprendizagem deve passar por uma adequação a realidade daqueles que receberão estes conhecimentos, assim desta forma se dá na autonomia e nas relações entre as práticas com ênfase na formação pessoal e social como parte principal neste processo. O professor deve estar respaldado de todo conhecimento que ele possa ter e ter boas estratégias que leve em consideração toda a produção cultural humana para uma autonomia no processo de aquisição do conhecimento de mundo e noção do dever como cidadão (FREIRE, 1996).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, foi possível analisar que as possibilidades do Judô como um conteúdo de lutas na Educação Física escolar, pois, as suas aplicações agregam valores como educacionais, culturais, históricos e esportivos. O trabalho com o Judô visa contribuir para a efetivação do respeito às diferentes potencialidades do ser humano.

Diante das lutas na Educação Física escolar, podemos observar que o Judô possui benefícios tanto no sentido emocional, cognitivo, social e motor e deve ser ensinado por um profissional capacitado e de maneira correta sempre priorizando que cada criança tenha a sua individualidade biológica respeitada em suas fases de desenvolvimento.

E por fim, sabemos que a escola é o caminho para o pleno desenvolvimento da cultura humana dentro desta perspectiva, e ficou bem claro que se observar as modalidades, neste caso o Judô, agrega valores necessários a formação humana e



deve ser introduzido nas aulas e estudado a fim de dar acesso a criança um novo conceito que lhe proporcione um desenvolvimento pessoal.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96 p.

DAOLIO, J. Educação Física Escolar: Em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 2, p. 40-42, 1996.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE JUDÔ. **Caderno técnico de História e Filosofia do Judô**. São Paulo: FPJ, 1999.

FERREIRA, H. S. As lutas na Educação Física Escolar. **Revista de Educação Física**, [S.l.], n. 135, p. 36-44, nov. 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Editora Phorte, 2005.

GOMES, L.; QUEIROZ, É. V. **Judô em suas dimensões intelectuais, Morais e Físicas: Um componente valioso para o processo de Ensino-Aprendizagem na Educação Física Escolar**, (s.d.).

KISHIMOTO, T. M. **O brinca e suas teorias**. São Paulo: Thomson Learning, 2002.

PAGANI, M. M.; ANDREOLA, R.; SOUZA, F. T. R. de. Lutas na escola: Judô como opção de Educação Física para o ensino fundamental no município de Sorriso-MT. **Revista Científica de Educação e Meio Ambiente**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 40-56, jul./dez. 2012.

REGO, J. P. de L.; FREITAS, L. K.; MAIA, M. M. de O. Lutas na Educação Física escolar: fato ou boato? **EFDesportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, año 15, n. 153, febrero 2011.

ROZA, A. F. C. **Judô Infantil: uma brincadeira séria**. São Paulo: Phorte 2010. 120. il.

SANTOS, S.G. **Judô**, Santa Catarina, Universidade Federal, 2007.



SAMPAIO, R. **Apostila Judô no Kenkyu**. [S.l.: s.n.], 2009.

SILVA, L. H. da. **A influência da prática do Judô no benefício do processo de ensino-aprendizagem**. [S.l.: s.n.], 2012.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. Coletivo de autores. São Paulo: Cortez Editora, 1992. p. 16-43.